Livro de Códigos – Estado da Arte da Democracia Digital no Brasil

Este Livro de Códigos foi desenvolvido pelo grupo de pesquisa Comunicação Política e Democracia Digital (COMPADD), um laboratório parceiro do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Democracia Digital (INCT-DD). É, portanto, um livro de códigos pensado para análise de conteúdo dos artigos. Trata-se de uma atualização otimizada para a aplicação em trabalhos publicados em periódicos brasileiros. Para mais informações e para o contato dos autores, acessar o site do COMPADD–UFPR.

A versão inicial deste livro foi elaborada pelo seguinte estudo:

SAMPAIO, R.; BRAGATTO, R.; NICOLÁS, M. A construção do campo de internet e política: análise dos artigos brasileiros apresentados entre 2000 e 2014. Revista Brasileira De Ciência Política, v. 4, p. 285-320, 2016.
https://doi.org/10.1590/0103-335220162108

A versão atual do livro de códigos foi aplicada pelo estudo abaixo e então recebeu adaptações para a temática exclusiva da democracia digital:

SAMPAIO, R. C.; MITOZO, I.; MASSUCHIN, M. G.; FONTES, G. S.; PENTEADO, C. L. C. Ciberpolítica, Ciberativismo e Cibercultura: uma análise dos papers apresentados no grupo de trabalho da ANPOCS. BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, v. 85, p. 126-147, 2018.
http://dx.doi.org/10.17666/bib8506/2018

Observações

A unidade de análise é o artigo como um todo. A avaliação se deu verificando os seguintes campos do artigo: 1) título, resumo e palavras-chave; 2) caso todas as informações não estejam contempladas nestes campos, verificar na ordem: introdução, conclusão, seção teórica, seção metodológica.

Código "99" é aplicado para todas informações ausentes (*missing*).
Código "88" deve ser utilizado para quando a categoria não se aplica.
Por exemplo, se só há um/a autor/a no artigo, todas informações sobre o/a segundo/a e terceiro/a autores não se aplicam.

1. **N° total**

Numerar seus artigos

2. **Codificador**

Colocar seu nome em todas as linhas.

3. **Revista**

Nome no periódico no qual o artigo foi publicado

4. **Qualis**

Maior qualis do periódico publicado. Lembrando que a ordem decrescente é: A1>A2> B1>B2>B3>B4>B5>C

5. Ano

Ano que o artigo foi publicado

6. Nome do artigo

Copiar e colar nome do artigo

7. Palavras-chave do artigo

Copiar e colar todas as palavras-chave neste campo. Ou usar (99) se o artigo não tiver palavras-chave.

8. Resumo do artigo

Copiar e colar o resumo do artigo. Ou usar (99) se o artigo não tiver resumo.

9. Quantidade de autores/as

Distinguir número de autores/as do artigo.

(1) Um/a autor/a; (2) Dois autores; (3) Três autores; (4) Quatro ou mais autores.

10. 1 autor/a

Copiar e colar nome do/a 1 autor/a do artigo

11. Sexo do/a 1autor/a

(1) feminino (2) Masculino

12. Instituição do/a 1 autor/a

Preencher sigla da última/atual instituição de atuação (88) Não se aplica

13. Escolaridade do/a 1 autor/a

Preencher conforme presente no artigo. Olhar no lattes se preciso.

(1) graduando, (2) graduado, (3) especializando, (4) especialista, (5) mestrando, (6) mestre, (7) doutorando, (8) doutor (pós-doutor)

14. Qual a área da atuação do/a 1 autor/a?

Preencher conforme a última ou atual área designada no artigo. Olhar o lattes se preciso.

(1) comunicação, (2) ciência política, (3) sociologia, (4) ciências sociais, (5) campo de públicas (gestão pública, políticas públicas, administração pública); (6) ciência da Informação, (7) administração, (8) Direito, (9) Ciência da Computação (informática, análise de sistemas etc.), (10) Relações Internacionais; (11) Outros.

Exemplos:

15. Nome do/a 2 autor/a

Copiar e colar nome do/a 2 autor/a do artigo ou (88) Não se aplica

16. Sexo do 2 autor/a

(1) feminino (2) Masculino (88) Não se aplica

17. Instituição do 2 autor/a

Preencher sigla da última/atual instituição de atuação ou (88) Não se aplica

18. Escolaridade do 2 autor/a

Preencher conforme presente no artigo. Olhar no lattes se preciso.

(1) graduando, (2) graduado, (3) especializando, (4) especialista, (5) mestrando, (6) mestre, (7) doutorando, (8) doutor (pós-doutor) (88) Não se aplica

19. Qual a área de atuação do/a 2 autor/a?

Preencher conforme a última ou atual área designada no artigo. Olhar o lattes se preciso.

(1) comunicação, (2) ciência política, (3) sociologia, (4) ciências sociais, (5) campo de públicas (gestão pública, políticas públicas, administração pública); (6) ciência da Informação, (7) administração, (8) Direito, (9) Ciência da Computação (informática, análise de sistemas etc.), (10) Relações Internacionais; (11) Outros.

20. Nome do/a 3 autor/a

Copiar e colar nome do/a 2 autor/a do artigo ou (88) Não se aplica

21. Sexo do/a 3 autor/a

(1) feminino (2) Masculino (88) Não se aplica

22. Instituição do/a 3 autor/a

Preencher sigla da última/atual instituição de atuação ou (88) Não se aplica

23. Escolaridade do/a 3 autor/a

Preencher conforme presente no artigo. Olhar no lattes se preciso.

(1) graduando, (2) graduado, (3) especializando, (4) especialista, (5) mestrando, (6) mestre, (7) doutorando, (8) doutor (pós-doutor) (88) Não se aplica

24. Qual a área de atuação do/a 3 autor/a?

Preencher conforme a última ou atual área designada no artigo. Olhar o lattes se preciso.

(1) comunicação, (2) ciência política, (3) sociologia, (4) ciências sociais, (5) campo de públicas (gestão pública, políticas públicas, administração pública); (6) ciência da Informação, (7) administração, (8) Direito, (9) Ciência da Computação (informática, análise de sistemas etc.), (10) Relações Internacionais; (11) Outros.

25. Parceria interinstitucional

Ao menos dois autores são de diferentes instituições?

(0) Não; (1) Sim (88) Não se aplica (se for apenas 1 autor/a)

26. Pesquisa interdisciplinar

Ao menos dois autores são de diferentes áreas? Por exemplo, um autor de comunicação e um/a de ciência política.

(0) Não; (1) Sim (88) Não se aplica (se for apenas 1 autor/a)

27. Tipo de vertente (Gomes)

Definir predominância em caso de trabalhos híbridos.

(1) Social, (2) Institucional

Social:

"parte dos estudos sobre ciberpolítica, ciberativismo, movimentos sociais e internet, dentre outros, para formular os seus temas preferidos: problemas "clássicos" do engajamento cívico e da participação política em sua interface com a internet, questões relacionadas ao capital social nas redes sociais mediadas por computadores (Williams, 2006), preocupações sobre as possibilidades da internet como meio ou como insumo para a esfera pública ou, suplementarmente, o problema da deliberação política on-line" (GOMES, 2007, p. 10-11).

Institucional:

"a conformação digital das instituições da democracia em sentido estrito (cidades e governos digitais, parlamentos on-line) ou lato (partidos políticos on-line); b) as iniciativas institucionais no vetor que vai do Estado aos cidadãos (como a prestação de serviços públicos on-line e governo eletrônico); c) iniciativas institucionais no vetor cidadãos-Estado (oportunidades de participação ou de oferta de inputs por parte da cidadania na forma de votos, respostas a sondagens, decisões ou sugestões orçamentárias, registro e discussão de opiniões em fóruns eletrônicos etc.)" (GOMES, 2007, p. 11).

28. Objeto político/social predominante analisado no artigo

Qual o objeto político e/ou social predominantemente abordado, analisado ou estudado. Decidir predominância em caso de mais de um objeto.

(1) Políticas (públicas) de comunicação/Economia política (e.g. marco civil da internet, exclusão digital); (2) Campanhas eleitorais; (3) governo (executivo); (4) parlamento/legislativo; (5) elites políticas; (6) instituições de accountability (MP, polícia federal, autarquias, CGU); (7) judiciário; (8) partidos; (9) Movimento sociais, organizações cívicas (inclui o MBL, VemPraRua etc.); (10) Mobilizações orgânicas (passeatas, mobilizações orgânicas/espontâneas/efêmeras, como #15M, #elenao); (11) esfera civil não-organizada*; (12) sociabilidade[1]; (13) Outros.

[1] *Já o conceito de sociabilidade se refere a uma certa atmosfera que unifica, que agrega pessoas, mas não se trata de um sinônimo de "relações sociais". Esta noção, mais frequente na produção científica das ciências sociais, e também mais consolidada, refere-se sobretudo a relações cristalizadas, estabelecidas, tipificadas – como, por exemplo, as relações entre patrão e empregado, entre professor e aluno, entre pais e filhos. Sociabilidade, por outro lado, seria, antes, seu qualificativo: ela se constrói no campo da experiência, na concretude dos fenômenos – ela se realiza caso a caso e, por este motivo, resiste às generalizações.

A ideia de sociabilidade foi primeiro trabalhada por Simmel e, contemporaneamente, retomada por Maffesoli (1984; 2000), autor que vem sendo citado hoje em dia sobretudo para o entendimento do comportamento humano em tempos de mídias sociais e interatividade. Maffesoli desenvolve a noção de sociabilidade a partir da própria ideia do "sociável", do que tende para o gregário. A ideia de sociabilidade quer compreender a relação estabelecida entre os atores pela própria relação, isto é, uma dimensão da relação que existe não para realizar um outro objetivo, um interesse, uma tarefa, mas pela relação que não quer outra coisa senão constituir-se como relação – nela, o discurso torna-se seu próprio

*geralmente, os artigos sobre deliberação, conversação política e esfera pública estarão aqui.

29. Objeto tecnológico predominante analisado no artigo

Qual o objeto tecnológico predominantemente abordado, analisado ou estudado. Decidir predominância em caso de mais de um objeto.

(1) Internet; (2) Mídia; (3) websites; (4) Blog (Fotolog, Blogger, WordPress, Tumblr ou Medium); (6) Fórum e chats; (7) Mídias sociais (Orkut, facebook, twitter, youtube, instagram); (8) *Open Source e* Software Livre; (9) dados abertos; (10) dispositivos móveis (celulares, tablets etc.); (11) mensageiros (whatsapp, telegrama, messenger, Skype etc.); (12) Outros (*wiki, peer to peer*).

30. Caso seja uma rede social, identificar

31. Abordagem teórica predominante no artigod

O objetivo era verificar a principal abordagem teórica do texto. Geralmente, é o título de seções ou a teoria mais acionada.

(1) Transparência e informação; (2) Participação (formal/governos); (3) Deliberação/conversação política; (4) Engajamento/mobilização (mais informal e/ou societal), (5) Inclusão/exclusão digital; (6) Capital social e cultura política; (7) Identidade, sociabilidade** e cidadania; (8) Estratégia política e eleitoral; (9) jornalismo político; (10) Accountability e Representação; (11) Economia Política/Políticas de Comunicação; (12) teoria da democracia digital; (13) Outros.

32. Tipo de Estudo utilizado no artigo

Notar que alguns artigos apresentam um estudo simplório, mas ainda empírico. O teórico é reservado para textos que apenas discutem as teorias e/ou ensaios.

(1) teórico; (2) Empirico

33. Tipo de método utilizado no artigo

Estudos teóricos sempre são bibliográficos.

(1) Quantitativo; (2) Qualitativo; (3) Bibliográfico; (4) Quanti/Quali (tem, de fato, de usar, ao menos, uma técnica quantitativa e uma técnica qualitativa diferentes)

34. Tipo de técnica utilizada no artigo.

---

fim. Desenha-se uma perspectiva analítica menos interessa no "conteúdo" das relações, em seus objetivos, e mais no envolvimento dos atores uns com os outros. Como consequência, enfatiza-se a dimensão dialógica dos processos, a bilateralidade, mesmo nas situações ou meios em que não haja muita possibilidade de interação.

Fonte: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2836/15.%20IMAGINA%c3%87%c3%83O%20E%20SOCIABILIDADE.pdf?sequence=1

Quando é um trabalho teórico, usar a opção "88". Quando for um artigo empírico, mas que a técnica não fica clara, usar "8". Se faz algum tipo de análise de sites/ferramentas/redes sociais sem deixar claro, assumir que se trata de uma análise de conteúdo qualitativa ("6"). Se usar mais de uma técnica, apontar a principal.

(1) Survey/questionários; (2) Etnografia/observação participante/Pesquisa Ação; (3) Entrevistas em profundidade; (4) grupo focal; (5) Análise do discurso; (6) Análise de conteúdo; (7) Análise de redes; (8) análise documental; (9) análise heurística/hermenêutica/fenomenológica/histórica*; (88) Não se aplica

* Quando não há uma análise explícita de conteúdo de sites ou redes sociais, mas uma análise mais geral do objeto ou fenômeno. Pode ser na forma de exemplos, ilustrações ou avaliações mais amplas do objeto ou fenômeno. Por exemplo, se há uma análise geral dos ganhos advindos do e-democracia, é heurística, porém se há detalhes sobre as ferramentas do e-democracia, incluindo descrições de como funcionam ou são administradas, tende a ser análise de conteúdo qualitativa.

35. Aplicou estatística?

Marcar "não se aplica" para artigos teóricos.

(0) Não; (1) Sim; (88) Não se aplica

36. Qual o tipo de estatística?

Marcar "não se aplica" para artigos teóricos e para artigos que não usam estatística.

(1) Frequência simples; (2) Estatística univariada; (3) Estatística Bivariada e/ou GLV; (88) Não se aplica

Leite (2015, p. 171) "estatística univariada envolve o que se chama de summary statistics, como medidas de tendência central (média, mediana), dispersão (quartis, percentis), variabilidade (variância, desvio padrão, boxplot) e análises morfológicas (como skewness, kurtosis e histogramas)".

"Estatística bivariada compõe-se de medidas de interação entre variáveis, como testes de correlação. GLM responde por *General Linear Model*, o modelo linear que fundamenta a maior parte de estatísticas funcionais, como análise de regressão, análise de variância e covariância (ANOVA e ANCOVA), entre outros". Incluir: qui-quadrado, teste de resíduos ou testes de variáveis categóricas (correlação).

37. Referências finais

Copiar e colar todas as referências do texto.